



ATUAR PARA MELHORAR O MUNDO: RECICLAGEM E MEIO AMBIENTE

AMARAL, Vanildes Alves¹; MARQUES, Marlúcia².

Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá.

¹vanildesalves2011@hotmail.com; ²marlucia.marques@hotmail.com

RESUMO: *Sabemos que no mundo em que vivemos, as coisas estão cada vez mais complicadas, o mundo está pedindo socorro cada vez mais, com esse mundo globalizado, as pessoas estão se desfrutando muito da natureza sem se preocupar com o que pode ocorrer futuramente, reciclar é um ato de muito proveito aonde vão sendo reutilizados os materiais que pra muitos não tem serventia, mas pra natureza ajuda muito, não a poluindo, não a desmatando tanto, se todos fizessem um pouquinho para ajudá-la, o mundo seria muito melhor. Partindo do interior da escola, se cada professor fizesse sua parte, criando estratégias dentro da sala de aula, com seus discentes para que eles reconhecessem que isso faz parte da educação, talvez tornasse o meio ambiente mais interessante. A pesquisa tem como objetivo demonstrar a experiência vivida pelos alunos do curso de geografia da Universidade Estadual de Goiás - UnU de Iporá, durante o período do estágio supervisionado, através do projeto de intervenção pedagógica “Recli-ação: uma maneira de preservar o meio ambiente” e das aulas ministradas pela estagiária, no qual o projeto foi aplicado em salas de segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva. Para isso foram feitas análises de obras de alguns autores para ter mais fundamentação teórica, foram feitas pesquisas, confecções de materiais como modelo para a realização do projeto que depois de pronto servem de enfeites para nossas casas. As atividades atribuíram resultados relevantes tudo foi feito conforme o esperado, onde os alunos participaram de forma direta na construção dos produtos recicláveis e na conscientização sobre a preservação do meio ambiente. A intenção do projeto é fazer com que os alunos entendessem bem o quanto é importante cuidar do meio em que vivem.*

Palavras-chave: reciclar, geografia, meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória em cursos de licenciatura e acredito que em qualquer outro curso. Assim, o acadêmico tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade para a qual ele está se preparando.

Em 2012, tive a oportunidade de realizar o estágio supervisionado em três escolas com realidades distintas. As observações e a semirregência foram feitas no decorrer do 3º ano (no ensino fundamental e médio), na escola Jorcelino Alves Barbosa, no colégio Ariston Gomes da Silva, em Iporá – Goiás, e na escola Maria Raimunda Gomes do Nascimento, em Montes Claros de Goiás. Em 2013 o estágio muda



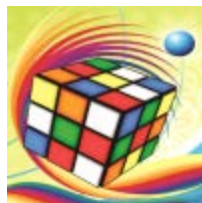
totalmente, ou seja, antes era só observação, no 4º ano começa a regência onde os estagiários colocam em prática o que aprendeu com as observações, ou seja, já começa a ministrar aulas, continuei no colegio Ariston Gomes do Nascimento onde fiz a regência do ensino médio com os alunos do primeiro ano, e o ensino fundamental realizei na escola Israel de Amorim com os alunos do 6ºano. Durante a realização desse estágio supervisionado de observação foram desenvolvidas diversas atividades nas três escolas campo, desde a observação à semi regência, visando aplicar o conhecimento adquirido com o estudo de práticas de ensino em sala de aula.

Durante a regência os resultados foram satisfatórios onde os alunos estavam interessados, um ponto positivo foi a execução do projeto de intervenção, onde vimos a necessidade de trabalhar esse tema com os alunos “ recicla-ção, uma maneira de preservar o meio ambiente”, para fazer com que os alunos entendessem o quanto é importante preservar o meio ambiente, e o quanto é preciso não poluir as cidades, assim reciclando o que para muitos isso é um meio de sobrevivência.

É muito importante trabalhar conteúdos que proporciona os alunos trazer sua vivência fora da escola isso faz com que ele se interaja e participe das aulas dando exemplos, por isso foi muito importante esse projeto que mostra a realidade que eles enfrentam a poluição dos rios, do solo, da própria cidade, e que causam problemas à saúde. É importante envolver a vida dos alunos com os conteúdos didáticos, utilizando uma prática nova de crescimento individual. Diante disto a autora Pires (2012) afirma que

Não é possível preparar alunos capazes de atuar como cidadãos, ensinando conceitos geográficos desvinculados da realidade ou que se mostrem sem significado para eles, esperando que saibam como utilizá-los posteriormente. Diante dessa realidade, apenas as mudanças realizadas nos conteúdos não contribuem para a Geografia deixar de ser tradicional.

O grande problema que se encontra nas escolas e a falta de interesse de buscar novas formas de ensinar os alunos de fazer com que as aulas tenham mais fundamentos e que eles realmente se interessem. Fazer com os alunos deixem de pensar a Geografia como aula chata só de teoria, mas também práticas onde mostrem a realidade deles.



Tive também, a oportunidade de participar de conselhos de classe, os quais me permitiram conhecer/saber o significado dessas reuniões. Nestas, se encontram pais e professores cujo objetivo é discutirem sobre a vida escolar de seus filhos, de como estão indo em cada disciplina e como são suas atitudes entre outras.

Pude presenciar momentos coletivos e percebi que são de grande importância, pois neles se discutem sobre as festividades que acontecerão na escola, preparam-se aulas e conversam sobre o andamento escolar. Essas reuniões são de grande relevância, porque são momentos em que os professores se interagem e podem, assim, tirar opiniões com os colegas de serviço para melhorar suas aulas ou mudar seus conceitos, e assim tentando buscar meios, políticas que faz realmente ter um ensino de qualidade.

As festas culturais foram ótimas. Presenciei algumas e considero que foram de muito proveito. É um momento especial, pois os alunos se interagem pra fazer apresentações, comidas, danças e brincadeiras. Isso é um salto muito grande para a aprendizagem porque com todos esses projetos, que as escolas propõe faz com que os alunos se interessem mais, saíam da rotina do dia-a-dia da escola, e os proporciona dar opiniões nas atividades que serão realizadas, pois eles próprios produzem suas atividades para apresentar nessas festividades mostrando habilidades únicas e singulares. No dia das crianças, na escola Municipal Maria Raimunda Gomes do Nascimento, em Montes Claros de Goiás, vivenciei momentos muito especiais, a alegria das crianças com a festa, as comidas, a decoração, as apresentações, foi muito bom esta inserida ali presenciando esses momentos. Em outras instituições de ensino participei do dia da páscoa. Ali, houve muitas apresentações e atrações. Participei do “Micaton” – que representa uma festa cultural – realizado no colégio Estadual Ariston Gomes da Silva. Foi muito bom ver o envolvimento dos alunos preocupados com a qualidade do evento, a cariata nas ruas da cidade, a quadrilha, as comidas, o desfile, entre outras coisas.

Ao me envolver diretamente com essas escolas nas quais estagiei, me senti muito bem acolhida e, posso dizer: realizada. Tudo foi de muito proveito para minha aprendizagem e, acredito eu que de alguma forma também contribui para o crescimento intelectual dos alunos envolvidos no estágio, assim como todo profissional com quem



me deparei. Me ajudou muito para a regência, pois já me sentia preparada para quando fosse ministrar minhas aulas no 4º ano, já conhecia o grupo gestor, a escola, os alunos, e como funcionava, como era o andamento do campo escolar ao qual eu ia me deparar. No período da regência que foi em 2013 foi tudo muito proveitoso senti segurança pra quando terminar minha faculdade onde antes o que eu não conhecia nesse período me proporcionou compreender.

A fase do estágio nos proporciona características diferenciadas, como a construção do professor de geografia. Este, por sua vez objetiva um olhar crítico sobre o espaço vivenciado na escola, pautando os três pontos importantes no campo da educação escolar.

O ensino não se resolve com um único olhar: exige constantes balanços críticos dos conhecimentos produzidos no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), para deles se apropriar. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 204)

Durante a realização do meu estágio observei que as técnicas, os métodos e as teorias, estão presentes, pois os professores utilizam de muitos meios para ensinar, nos dias de hoje já se pode contar com novas tecnologias que vem ganhando espaço cada vez mais, o uso do data show, not book, dvd, televisão, caixa de som, e muitos outros que antes não existiam, e hoje proporcionou um aprendizado mais interessante.

Num trabalho apresentado aos alunos sobre reciclagem, na escola Municipal Maria Raimunda Gomes do Nascimento, e durante a execução do projeto de intervenção no colégio Ariston, compreendi uma grande importância em se trabalhar o projeto voltado a reciclagem, pois este projeto trouxe uma abordagem voltada à teoria, técnicas e métodos para a conscientização do meio ambiente, onde foram analisadas obras de alguns autores, revistas, jornais, artigos, foram usadas técnicas onde as apresentações eram feitas na escola, depois saíram nas ruas conscientizando sobre a importância de preservar o meio ambiente, distribuindo panfletos, e por último foi feita a exposição dos objetos construídos na feira que tem na cidade na quinta-feira, onde todos participaram e puderam aprender um pouco sobre o quanto o mundo está precisando de ser mais preservado, assim possibilitando ao aluno, o exercício da



cidadania preservando o seu espaço escolar e social e, ao mesmo tempo, favorecendo uma ligação do que lhe foi ensinado no decorrer das apresentações dos trabalhos e conteúdos ministrados nas aulas de geografia sobre educação ambiental. Este conteúdo havia sido transmitido pelo grupo gestor da escola de forma simples e esclarecedora sobre os problemas globais que de alguma forma afetam a vida deles e da sociedade.

Esse tema faz-se necessário para fazer com que os alunos façam através de pequenos atos, ou seja, que se cada um preservar um pouquinho, não jogar lixo nas ruas, não desmatar, se cada um fizer sua parte, pode sim haver grandes transformações onde o mundo vai está sendo cada vez mais preservado.

Durante a regência, foi de muito proveito pois todos nos estagiários, tivemos a oportunidade de demonstrar o que tínhamos apreendido na faculdade, e assim acabando com aquele medo de enfrentar uma sala de aula, e assim vendo o estágio não como uma coisa ruim, mas sim um apoio para futuros professores, pois com essa vivência no interior nas escolas todos nós estagiários obtivemos um crescimento muito grande, e um aprendizado muito fortificante, proporcionando a cada um a vontade de ser um professor.

O projeto foi uma experiência muito satisfatória, onde os alunos compreenderam sobre a importância de preservar o meio ambiente, o meio em que ele vive, do quanto é importante pensar o que fazemos hoje para prevenir o amanhã, também a interação dos alunos com as aulas práticas, na execução dos objetos que foram confeccionados na escola, as exposições no pátio, a interação dos outros alunos na hora da amostra, o interesse de saber de onde veio, como foi feito, e assim mostrando, ensinando o quanto é importante reciclar, para preservar o mundo.

O projeto foi pensado de forma a trabalhar outros temas que a geografia também está presente, mostrando imagens de objetos que poderiam ser confeccionados com coisas que eles jogavam fora, imagens do lixo, dos lixos orgânicos que poluem o solo, os slides, figuras, textos, explicando de forma clara para que não fique só no decoreba, para que a disciplina não se torne chata.

O objetivo desta metodologia é fazer com que os alunos participem das aulas, de forma prática e espontânea sem que seja necessário decorar o conteúdo para fixá-lo.



MATERIAS E MÉTODOS

No meu estágio do 3º ano foram utilizados diversos materiais como: caderno, caneta, lápis, borracha, e muitos outros meios.

Ja no 4º ano tambem utilizei esses materiais, mas acrescentei mais um pouco, para minha regência usei muitos métodos como: gincanas utilizando a bola de repolho onde tem perguntas relacionadas a aula ministradas pra saber se houve um bom aprendizado, li muitas obras de autores, artigos pra elaboração das aulas, fiz atividades para fixar o conhecimento obtido das aulas, utilizei livros da biblioteca para complementar o conteúdo e para os alunos acompanharem, usei giz, apagador, slides para visualizarem figuras para um melhor entendimento, tive apoio do data show para mostrar imagens referente a aula, conteúdos, vídeos, e também o apoio da tela, mesa, quadro, vídeo, televisão, tudo pra fazer com que o aprendizado dos alunos se tornasse maior, e que tivessem menos dificuldade para compreender os conteúdos ministrados.

O método utilizado foi minha participação efetiva nas instituições, e a minha contribuição com as aulas que ministrei, ou seja, a minha presença nas escolas observando, vivenciando e também ajudando de alguma forma tanto os professores como todos os profissionais envolvidos no ambiente escolar, colaborando nas atividades culturais e em diversas atividades pedagógicas.

Para a execussão do projeto de intervenção foi escolhido o tema recicla-ção: uma maneira de preservar o meio ambiente, pela preocupação em preservar o meio em que vivemos através de materiais recicláveis, de como o lixo vem prejudicando a natureza, através do lixo orgânico, do metal, papel, e o vidro, todos esse podem prejudicar o mundo trazendo problemas a natureza, a saúde dos seres vivos, entao é de extrema importancia estudar esse tema voltado ao meio ambiente, para uma melhor explicação, para dar fundamentação foram utilizados muitos métodos, desde obras de autores como: conteúdos teóricos embasados nas obras de Brito (2000), Marodin e Moraes (2013) e Zuben (1998),muitos materiais trazidos pelos próprios alunos, tudo para tornar a aula interessante pra que os alunos se interessassem, e participassem.



Foram feitos cartazes por cada grupo de alunos passando uma mensagem de conscientização para toda a escola.

Com esses materiais foram produzidos pufs de garrafas pet, porta canetas com latas de alumínio, bolsas de caixas de sabão em pó e etc. Foram criados três grupos de alunos para colarem os cartazes nas salas e estar conscientizando, e convidando para a mostra.

Depois de tudo pronto no projeto foi organizado uma mostra no pátio do colégio para que todos pudessem ver o quanto muitos materiais que pensamos não ter valor pode ser transformado em outros novos objetos valiosíssimos.

Desta forma as figuras abaixo mostra algumas dessas amostras:



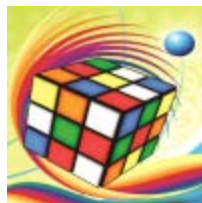
Figura 1 e 2: Participação dos alunos na divulgação do projeto

Fonte: Batista (2013)



Figura 3: Mostra das peças produzidas

Figura 4: Grupo gestor/escolar



Fonte: Batista (2013)

Fonte: Batista (2013)

Esta proposta de trabalho surgiu a partir da idéia de tornar as aulas de Geografia mais interessante, fazer com que os alunos entendessem que a Geografia vai mais além, que ela aborda muitos meios, e que através de pequenos atos podemos fazer grandes transformações, que o mundo está pedindo socorro e que somos nós que devemos ajudá-lo. É trazer a arte para dentro da Geografia e assim fazendo uma junção onde a aula se torna mais atrativa e boa. É de extrema importância realizar trabalho como este, pois, contribui para conscientização das pessoas com a saúde, higiene e a conservação da natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram alcançados, uma vez que o estágio proposto foi desenvolvido em etapas. As atividades foram cumpridas, tornando possível a execução do estágio. No ano de 2012 foi realizada a observação do estágio e a semiregência, e no ano de 2013 foi realizado a regência onde coloquei em prática os conhecimentos obtidos durante a semi regência. Deste modo, nós – os acadêmicos – tivemos a oportunidade de poder participar, vivenciar e observar as escolas campos na sua rotina, ajudando os profissionais e os alunos naquilo que fosse necessário.

O 4º ano da faculdade foi muito importante, pois me possibilitou colocar em prática aquilo que vivenciei no 3º ano no período da semiregência, principalmente o projeto de intervenção que desde o ano passado queria aplicar para os alunos e só no 4º ano é possível aplicá-lo, pois é o período da regência, esse projeto é de muita importância aos alunos, pois discute muito a questão dos problemas que vem ocorrendo no meio ambiente, o tema do trabalho é reciclagem: uma maneira de preservar o meio ambiente, onde se faz necessário discutir o quanto o mundo esta sendo destruído, o quanto a poluição é grande em todos lugares. A realização desse projeto trouxe muitos resultados, principalmente positivos pois eu aprendi um pouco mais, e os alunos também adquiriram muitos conhecimentos além do que eles já obtinham, ver a interação deles uns com outros, o entusiasmo, a alegria depois de ver o que eles próprios



produziram, foi de muita satisfação, esse projeto proporcionou muita aprendizagem a todos nós que estávamos inseridos no projeto e os demais que de alguma maneira participou.

A partir daí, compreendi que estagiar é crescer junto com os alunos, que são nosso alvo, e junto com profissionais competentes que nos auxiliaram para que futuramente possamos ser capazes de vestir a camisa e lutar por um futuro melhor. Não apenas ser mais um professor que anseia por um salário irrisório, mas que abraça a causa e ama aquilo que faz.

É assim que o estagio nos faz pensar, em mudar aquilo que não concordamos, em dar opiniões de mudanças para que o mundo não pare e sim continue cheio de mudanças, pois o mundo está cada vez mais globalizado e se pararmos ficaremos para trás, então devemos estar preparados e assim preparando os alunos para o mundo que há de vir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

No estágio curricular supervisionado obtive vários conhecimentos apreendidos dentro das escolas com professores, alunos, e diversos outros meios. Gostei muito de estar nesses lugares. Quem sabe um dia eu possa estar trabalhando ali. Me senti realizada e com certeza muito gratificada, pois todas as pessoas dessas intuições me receberam muito bem, de forma que fiquei muito satisfeita. As aulas que ministrei foram muito boas e a turma com que trabalhei também gostei muito, os resultados foram satisfatórios pois consegui dar as aulas e os alunos participaram e aprenderam, durante a realização do projeto também foi muito bom ver o quanto os alunos estavam interessados, preocupados com os resultados, com a amostra dos objetos que eles próprios confeccionaram, e cara de satisfação deles quando pronto os materiais, isso é de muito proveito para mim enquanto estava ensinando, eles o quanto foi especial estudar esse tema do projeto, se não conseguir mudar o mundo pelo menos já tentamos fazer alguma coisa para amenizar um pouco dos problemas. O grupo gestor são profissionais qualificados, competentes, responsáveis, e acima de tudo, agradáveis. Sempre que surgia uma necessidade nos ajudavam com alegria, nos incentivando com



palavras de ânimo e conforto. Observei que há alunos esforçados, mas que existem aqueles que não se interessam muito. Na verdade, tudo isso faz parte do contexto escolar, pois em todas elas existem esses casos.

Foi uma grande oportunidade e de extrema importância estar inserida no contexto escolar como estagiária pois estou me preparando para quando professora. A valorização da pesquisa do estágio foi de grande relevância para a conclusão do trabalho.

Após tudo feito, compreendi seguramente que “ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”. (FREIRE, 2001, p.25).

Um aprende com o outro não é porque um é desinteressado, ou porque o professor é aquele que está lá na frente que sabe mais, não o professor merece respeito, e ele está ali pra tirar dúvidas e ensinar aquilo que ele sabe, mas todos nós estamos em constante aprendizagem, muitas coisas que um não sabe houve o outro falar e aprende, e assim a educação mudando dia após dia, mas sempre buscando se aperfeiçoar.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 18. Ed. São Paulo, 2001.
- BONDUKI, Sônia. Ciências, 2º ano: **ensino fundamental**/Sônia Bonduki, Carolina Reuter Camargo. - 2.ed. - São Paulo: EBEP, 2011. il. (Brasiliense)
- PCNs. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PIMENTA; **Anastasiou**, 2002, p. 204
- PIRES, L. M. **Ensino De Geografia: Cotidiano, Práticas E Saberes**. In: XVI ENDIPE - **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Morrinhos, p. 2-5., Unicamp - Campinas – 2012.